

## EDITORIAL

“O principal problema, para uma sociologia da modernidade religiosa, é, portanto, tentar compreender conjuntamente o movimento pelo qual a Modernidade continua a minar a credibilidade de todos os sistemas religiosos e o movimento pelo qual, ao mesmo tempo, ela faz surgir novas formas de crença.”

Daniele Hervieu-Léger

É com grande satisfação que apresentamos ao público leitor a edição de número 8 da revista *Sacrilegens*. Um motivo especial nos leva a comemorar esta edição, a saber, que a revista já tem o seu novo ISSN, inscrição que habilitará e dará condições de melhorar a pontuação deste periódico junto aos órgãos de avaliação da Capes. Outro motivo para comemorarmos se dá em virtude da parceria que se estabeleceu entre a *Sacrilegens* e o *Iº Encontro Discente do PPCIR*, evento que teve grande repercussão não só na UFJF, mas também em outras universidades do país. Desejamos registrar aqui que foi em conjunto com este evento que elencamos grande parte dos artigos da presente edição.

*Religião e modernidade* é o tema proposto para este número, trata-se certamente de um tema que abarca como reflexão geral um campo bastante diversificado de análises. Isto quer dizer que podemos conceber a modernidade e a religião de variados modos e por muitas linhas diferenciadas de interpretação conceitual. Em decorrência disso, temos aqui a oportunidade de oferecer ao leitor um verdadeiro caleidoscópio de compreensões e um amplo leque de abordagens do fenômeno religioso em sua relação direta ou indireta com a modernidade.

Podemos dizer que uma das formas que marca e expressa cada vez mais o modo de ser da religião no mundo moderno e contemporâneo é o da pluralidade das crenças. Em outras palavras, não existe mais a hegemonia de uma fé única e em uma só Igreja, tal como havia na Idade Média no Ocidente. Doravante a religião se estabelece na medida de sua *plausibilidade*. Dito de outro modo, a religião tem que encontrar os meios de sua sobrevivência e de sua permanência em um mundo tornado laico.

Em consequência deste acontecimento a religião adquire novas formas de expressão que se manifestam tanto no âmbito da reflexão individual, quanto no âmbito das adesões coletivas às confissões de fé. O que se vê eclodir é uma enorme gama de espiritualidades, são formas diversas de religiosidade que se apresentam de modo muito próprio e em consonância com apelos culturais diferenciados. A atual edição se configura exatamente no liame dessas formas plurais que abarcam as espiritualidades e as crenças do mundo moderno e

contemporâneo. É através das expressões sociais e individuais do fenômeno religioso em sua coexistência com a modernidade que se alinham os artigos que ora apresentamos.

Abrimos o presente número da *Sacrilegens* com um texto do escritor italiano Roberto Garaventa, com a tradução de Humberto Araújo Quaglio de Souza. Garaventa é professor de filosofia na Università “G. d’Annunzio” de Chieti-Pescara e na Università Telematica “Leonardo da Vinci” de Torrevicchia Teatina. Este professor-pesquisador italiano já publicou diversas obras e atualmente ocupa o cargo de Presidente da *Società Italiana per gli Studi Kierdegardiani* (SISK). Sua participação em nossa revista traz uma abordagem sobre o conceito de angústia a partir do pensamento do filósofo dinamarquês Søren Kierkegaard. Seu objetivo é mostrar como este pensador desenvolve sua reflexão acerca da angústia na existência humana. Na interpretação de Roberto Garaventa, como o próprio título de seu texto indica; “*Søren Kierkegaard: uma fenomenologia da angústia*”, existe a proposta de uma leitura fenomenológica na qual o conceito de angústia através de seus inúmeros desdobramentos na vida humana, alcança um estágio limite em sua relação com a liberdade. Para ele, é no limiar dessa relação que o indivíduo exerce as suas escolhas.

A segunda participação vem de duas alunas da Pós-Graduação em Educação da UFJF, a doutoranda Rosângela Veiga e a mestranda Jeniffer de Souza. . Com um texto intitulado “*A laicidade no discurso jornalístico de Cecília Meireles: imagens da década de 1930*”. Elas enfocam o tema acerca da laicidade na educação e a atualidade das ideias da poetisa carioca sobre este assunto. Cecília chegou a escrever cotidianamente sobre educação no Diário de Notícias entre 1930 e 1931. As autoras destacam estes e outros textos jornalísticos de Cecília para mostrar o engajamento dela em prol da liberdade de expressão do discurso intelectual laico na educação.

O texto “*Perspectivas de plausibilidade da religião: uma leitura da atualidade*” é de autoria de Jeová Rodrigues dos Santos, doutorando em Ciências da Religião pela PUC de Goiás. Jeová procura apresentar um quadro das transformações que ocorreram com a religião nas últimas décadas. Ele pretende compreender de que modo a modernidade promoveu as mudanças de valores e registros no campo religioso.

Já o doutorando pelo PPCIR e professor da UEMG, Marco Antônio Barroso, escreve sobre a noção de “perfectibilidade” em Benjamin Constant. Seu artigo “*Constant de Rebecque e a perfectibilidade humana*” fala do modo como o pensador francês elabora esta noção. Para Barroso, existe em Constant uma condição apropriada para que o ser humano alcance a perfectibilidade, ou seja, liberdade. O autor mostra que há dois tipos de perfectibilidade a serem desenvolvidas segundo a teoria de Constant. Uma delas é exterior e está ligada ao

desenvolvimento técnico-científico, a outra é interior e está ligada à evolução moral e espiritual do ser humano.

Na sequência apresentamos “*Nihilismo e cristianismo no pensamento enfraquecido de Gianni Vattimo*”, artigo do doutorando do PPCIR Vicente de Paula Ferreira. No entendimento deste autor, a concepção conceitual de “pensamento enfraquecido” está diretamente ligada com o niilismo. Para Ferreira, o que está em jogo na interpretação de Gianni Vattimo, é uma análise que une em uma mesma perspectiva a reflexão sobre o niilismo com aquela de um cristianismo secularizado.

Em seguida, o mestrando do PPCIR Vitor Hugo de Castro Dutra escreve para nossa revista sobre “*A história da Interpretação do Mal em Paul Ricoeur*”. Ele propõe uma avaliação da interpretação do Mal na esteira das questões filosóficas e teológicas que emergem no pensamento de Ricoeur.

Com Felipe Luís Melo de Souza (doutorando pelo PPCIR), temos um enfoque na área da psicologia. O título de seu artigo é: “*A psicologia (da Religião) em C. G. Jung: a equação pessoal*” e seu objetivo é analisar as vias epistemológicas suscitadas pela obra de Jung, em especial, aquelas que estão de um modo ou de outro identificadas com a psicologia da religião.

Anysio Henriques Neto (Mestre em Ciência da Religião pela UFJF), apresenta o texto “*Religião e Plausibilidade: uma reflexão sobre as experiências de guerra de um soldado da FEB*”. O autor propõe uma chave de leitura a partir do conceito de *plausibilidade* do sociólogo Peter Berger. Anysio Henriques Neto procura demonstrar como a noção de plausibilidade nos ajuda a compreender o imaginário criativo da experiência religiosa dos veteranos da FEB na Segunda Guerra Mundial.

A religiosidade popular brasileira é o foco do artigo de Ivan Dias e Roney S. Andrade (mestrandos do PPCIR). Com o título “*Distâncias e Proximidades entre Neopentecostalismo e Religiões Afro-Brasileiras*”. Os autores registram uma relação aproximativa entre as religiões cuja origem se encontra em países do continente africano e o cristianismo. Indicam ainda que esta relação começa entre europeus e africanos há alguns séculos, mas assinalam uma feição muito própria que marca o sincretismo religioso do Brasil atual.

Através de uma abordagem não menos atual cujo título é: “*Redes Sociais Pentecostais e ‘dependência química’ no município de Rio Grande da Serra, periferia do Grande ABC Paulista*”, Cláudio Pereira Noronha (doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo), procura demonstrar a contribuição dessas redes religiosas na cura de dependentes químicos que residem na referida localidade do ABC Paulista.

Clera Barbosa Cunha, mestre em Educação pela Universidade Presidente Antônio Carlos, e Cláudia Barbosa, doutoranda pela Universidade Católica do Salvador, tratam a respeito do ensino religioso. A abordagem das autoras; “O ensino religioso na escola pública e suas implicações em desenvolver o senso de respeito e tolerância dos alunos em relação aos outros e a si próprios”, traz a proposta de uma garantia jurídica para a inclusão da laicidade nos métodos pedagógicos do ensino religioso. Além disso, as autoras procuram enfatizar a importância do desenvolvimento da dimensão da tolerância para com a diversidade cultural e a pluralidade das crenças.

Para completar o amplo quadro de compreensão entre modernidade e religião que são tematizados aqui, concluímos a presente edição com a contribuição de dois doutorandos do PPCIR. A primeira contribuição é de autoria de José Abílio Júnior, que nos vem através do texto: “*A tradição narrativa mítica como paradigma narrativo do Cinema ‘secular’ Indiano*”. O autor toma como referência dois filmes, Mangal Pandey: The rising (2005) e Robot (2010). Seu objetivo é mostrar a presença de narrativas míticas nestes dois filmes, um de caráter histórico e outro de ficção científica. Em sua opinião, mesmo no contexto de uma produção cujo tema não é religioso, essas narrativas aparecem para expressar situações de fortes emoções. A segunda contribuição é de Gisele Cardoso de Lemos, que nos chega no formato de entrevista. A doutoranda do PPCIR conversou com Shankar Bhattacharyya, músico sarodista e professor da Texas A & M University em College Station, Texas. O músico falou sobre a sua trajetória de estudos e sobre sua longa peregrinação pela tradição da música indiana. Esta entrevista é especialmente rica de conteúdos espirituais, pois Shankar Bhattacharyya vai pouco a pouco revelando suas experiências com a música indiana e o seu aprendizado com seu guru Ali Akbar Khan.

É possível conferir a partir dos rápidos traços que deixamos esboçados acima, que existe uma gama variada de compreensões que abarcam a relação *religião e modernidade*. Nesse sentido, com o conjunto dos textos aqui presentes, temos a oportunidade de oferecer aos leitores uma perspectiva ampla e plural do fenômeno religioso. Agradecemos a todos que nos ajudaram a produzir a atual edição, ao corpo editorial, aos professores, funcionários e alunos do PPCIR e especialmente aos autores. Desejamos uma boa leitura a todos que tomarem contato com estas páginas e esperamos novas contribuições para os próximos números da revista *Sacrilegens*.

Henrique Marques Lott  
Editor